

de pastejo.

<sup>1</sup>EMBRAPA; <sup>2</sup>Departamento de Zootecnia da E.S.A. "Luiz de Queiroz".

281 DIFERENTES TAXAS DE LOTAÇÃO EM ÁREAS DE CAATINGA.  
II. INFLUÊNCIA SOBRE A VEGETAÇÃO (Nota Prèvia)

SEVERINO G. DE ALBUQUERQUE; JOSÉ GIVALDO G. SOARES; MARTIANO C. DE OLIVEIRA E LUIZ MAURÍCIO C. SALVIANO

Um experimento encontra-se em andamento na EMBRAPA - CPATSA (Petrolina, PE), para se determinar a capacidade de suporte da caatinga para bovinos. Na primeira etapa da pesquisa (agosto/1978-março/1981) foram testados seis tratamentos compostos de três taxas de lotação (1 animal/6,7 ha; 1 animal/10 ha; e 1 animal/13,3 ha), e dois tipos de pastejo (contínuo e deferido), além de uma área de exclusão com 40 ha, livre de pasto. No pastejo deferido, cada área foi dividida em três partes iguais, sendo rotacionadas a cada quatro meses. Estão sendo usados seis bovinos machos por tratamento, totalizando uma área experimental de 400 ha com a exclusão. A avaliação anual do efeito das várias taxas de lotação sobre a vegetação usando-se quadrados de 1 m<sup>2</sup> tem sido feita em termos de frequência (%) para as espécies herbáceas, e em termos de densidade (nº de plantas/área) para as plantas novas (altura < 0,5 m) das espécies lenhosas. Após três anos, os resultados para as 22 espécies herbáceas de maior frequência, que incluem cinco gramíneas, têm indicado não haver influência das diferentes taxas de lotação. Todas as espécies mostraram com o decorrer do tempo uma tendência a uma menor frequência (%) na área de exclusão comparado com as áreas sob pastejo, com exceção do ervanço branco (*Alternanthera ficoidea*) que mostrou uma frequência de 6,0; 22,9 e 15,5% nos tratamentos sob pastejo quando comparado com 6,0; 50,0 e 46,0% para a exclusão nos anos de 1979, 1980 e 1981 respectivamente. Várias espécies aumentaram de frequência em todos os tratamentos sendo elas as seguintes com respectivos dados en-

58500

tre parêntesis para 1979, 1980 e 1981: *Panicum trichoides* (17,8; 48,8 e 55,3%), *Centraterum punctatum* (25,3; 54,1 e 58,8%), *Schwenckia micrantha* (6,5; 24,3 e 37,7), *Hybanthus calceolaria* (2,9; 18,9 e 29,3%), *Cyperus* sp. (0,4; 17,4 e 40,8%), *Cuphea* sp. (0,9, 3,8 e 16,7%) e *Borreria* sp. (1,1; 5,2 e 9,7%). A gramínea anual *Bracharia mollis* diminuiu de 6,6 em 1979 para 0,0% em 1981. Com relação ao tipo de pastejo, *P. trichoides* mostrou uma tendência a uma maior frequência sob pastejo contínuo com 14,0, 57,3 e 63,0%, quando comparado com o pastejo deferido com 23,3, 45,6 e 56,0% respectivamente para 1979, 1980 e 1981, enquanto as outras espécies não diferiram no comportamento. Com relação as plantas novas (altura < 0,5 m) das espécies lenhosas, não se tem detectado influência das várias taxas de lotação ou tipo de pastejo nas espécies de maior densidade. Na área de exclusão contudo, três espécies têm diminuído, quais sejam, mororó (*Bauhinia cheilantha*) com 2,9, 2,6 e 2,5 plantas/m<sup>2</sup>, jurema vermelha (*Mimosa* sp.) com 1,3, 1,1 e 0,53 plantas/m<sup>2</sup> e quebra-faca (*Croton* sp.) com 2,2, 1,23 e 0,53 plantas/m<sup>2</sup> respectivamente para 1979, 1980 e 1981.

282 COMPARAÇÃO DE LABE LABE DE DIFERENTES PROCEDÊNCIAS SOB CONDIÇÕES DA ZONA DA MATA DE MINAS GERAIS

MAURÍCIO JOSÉ ALVIM<sup>1</sup> E OTTO LUIZ MOZZER<sup>1</sup>

No Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite, Coronel Pacheco-MG, no período de 1977 a 1980, realizou-se um trabalho com o objetivo de selecionar introduções de Labe labe (*Lab lab purpureus* L.) de melhor adaptação em solo de baixa fertilidade na Zona da Mata de Minas Gerais. O delineamento foi o de blocos ao acaso com quatro repetições. Os tratamentos foram constituídos pelas seguintes variedades, cultivares ou ecotipos de Labe labe, com suas respectivas procedências: 1. Highworth/Itaguai; 2. Rongai/Viçosa; 3. Rongai/Matão; 4. K-54224/Kenia; 5. Ecotipo 1/Sete Lagoas; 6. Ecotipo-2/Buritizeiro; 7. Ecotipo -3/São Bento do Una; 8. Ecotipo 4/CNPGL; 9. Seleção do cultivar K-54224/Kenia e 10. Seleção do Ecotipo-1/Sete

Comparado  
JL